

ÍNDICE DE VOLUME DE SERVIÇOS*

Principais resultados - Síntese das informações** (mês de referência: novembro 2025)

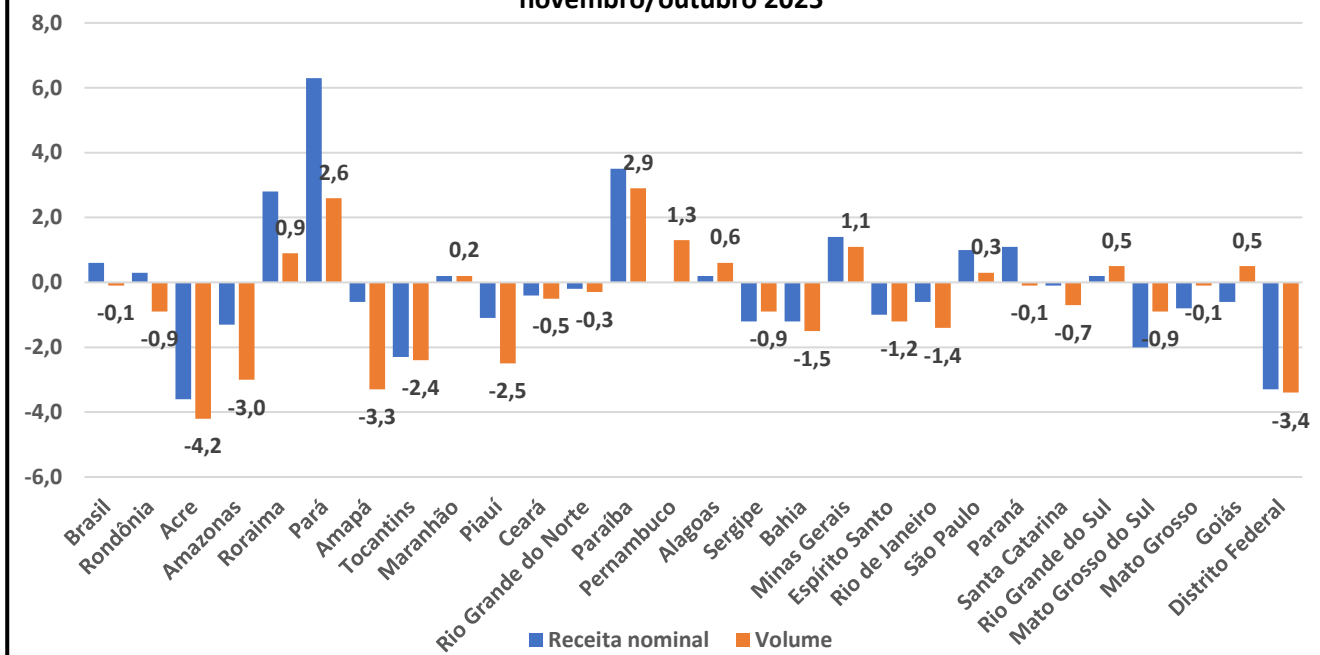
Variação mensal contra o mês imediatamente anterior – ajuste sazonal (Gráfico 1) – O cálculo mensal do índice do volume de serviços no Brasil ficou muito próximo da estabilidade (-0,1%), na série com ajuste sazonal, em decorrência do desempenho positivo contabilizado em dez UFs, sendo que a maior parte (17) das 27 UFs assinalou retração em novembro de 2025. Os destaques positivos por regiões geográficas foram os seguintes: no Norte, o Pará com 2,6%; no Nordeste, a Paraíba com 2,9%, alcançando o maior percentual de crescimento do país; no Sudeste, Minas Gerais (1,1%) e São Paulo (0,3%) deram as principais contribuições positivas; no Sul, Rio Grande do Sul e no Centro-Oeste, Goiás (0,5%, em cada). As três maiores economias do Nordeste apresentaram comportamentos distintos: **Pernambuco** registrou crescimento de 1,3%, enquanto Ceará e Bahia apresentaram resultados negativos (-0,5% e -1,5%, respectivamente).

Variação mensal contra mesmo mês do ano anterior (Gráfico 2) – Neste comparativo, o volume dos serviços cresceu 2,5% no país, impulsionado pela *performance* positiva exibida por 18 UFs. Os destaques, em termos percentuais, foram: Pará (10,9%), Rondônia (9,6%) e Paraíba (9,0%). Contudo, as mais importantes contribuições foram registradas em São Paulo (3,4%) e Rio de Janeiro (2,8%), além de Paraná (3,0%) e Distrito Federal (5,1%). No Nordeste, dos centros econômicos mais importantes, **Pernambuco (3,2%)** superou a variação do índice nacional, enquanto que Ceará (1,0%) e Bahia (-3,4%) não acompanharam o dinamismo observado no volume de serviços do Brasil. Ao todo, nove UFs apresentaram variações negativas, sendo elencadas as maiores taxas: Amazonas (-10,6%), Tocantins (-10,3%) e Amapá (-7,3%).

Variação acumulada no ano contra mesmo período do ano anterior (Gráfico 3) – No período de janeiro a novembro de 2025, o volume do setor de serviços expandiu 2,7% em nível nacional, resultante da evolução positiva observada em 22 UFs. No Sudeste, destaque para São Paulo (4,1%), Rio de Janeiro (1,5%) e Minas Gerais (0,3%), os três estados com maior participação no Valor Adicionado Bruto nacional e significativos pesos na economia setorial. No Norte, sobressaíram Rondônia (4,5%) e Tocantins (3,4%); no Nordeste, Paraíba (5,8%) e Sergipe (4,7%); no Sul, Santa Catarina (3,7%) e Paraná (2,5%); enquanto no Centro-Oeste, o índice de volume dos serviços aumentou em todas as UFs, com o Distrito Federal (7,6%) sobressaindo, inclusive, no contexto nacional. Dentre as maiores economias nordestinas, o melhor índice foi exibido pelo Ceará (3,1%), com **Pernambuco** anotando discreta expansão (0,3%) e a Bahia sofrendo retração (-1,3%). Vale ressaltar que o maior recuo no volume de serviços foi anotado no Rio Grande do Sul (-4,6%).

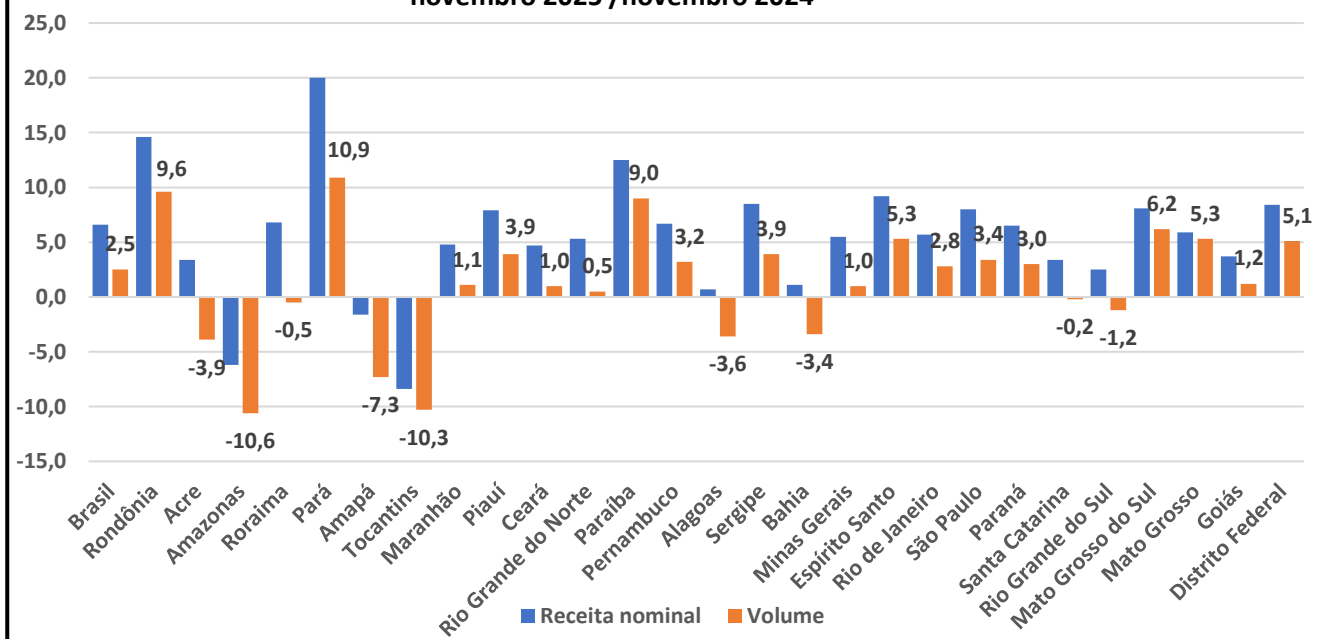
Variação acumulada em 12 meses contra os 12 meses do ano anterior (Gráfico 4) – O volume de serviços no Brasil avançou 2,7%, mesmo índice exposto no confronto anterior. Este aumento foi compartilhado por 23 das 27 UFs pesquisadas, o que significa que apenas quatro UFs exerceram influência negativa: Rio Grande do Sul (-4,9%), Acre (-2,7%), Piauí (-1,9%) e Bahia (-1,3%). Principalmente São Paulo (4,0%), Rio de Janeiro (2,0%) e Minas Gerais (0,6%) pressionaram positivamente o indicador nacional, por representarem o conjunto de maior peso na região Sudeste e no país, sendo que o Distrito Federal (7,9%) foi o destaque nacional. Em termos percentuais, destaca-se ainda outras contribuições positivas: Paraíba (5,7%), Sergipe (4,6%), Mato Grosso do Sul (4,5%), Rondônia e Rio Grande do Norte (4,2%, em cada). Cabe salientar que duas das principais economias do Nordeste também impactaram positivamente: o Ceará cresceu 2,8% e **Pernambuco (0,9%)**. Os melhores resultados obtidos em Pernambuco vieram das atividades de **transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (3,8%)** e **outros serviços (3,3%)**, conforme demonstrado na Tabela do Anexo.

Gráfico 1 - Índice da Receita Nominal e do Volume de Serviços
Variação mês, em relação ao mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (%)
Brasil, Estados e Distrito Federal
novembro/outubro 2025



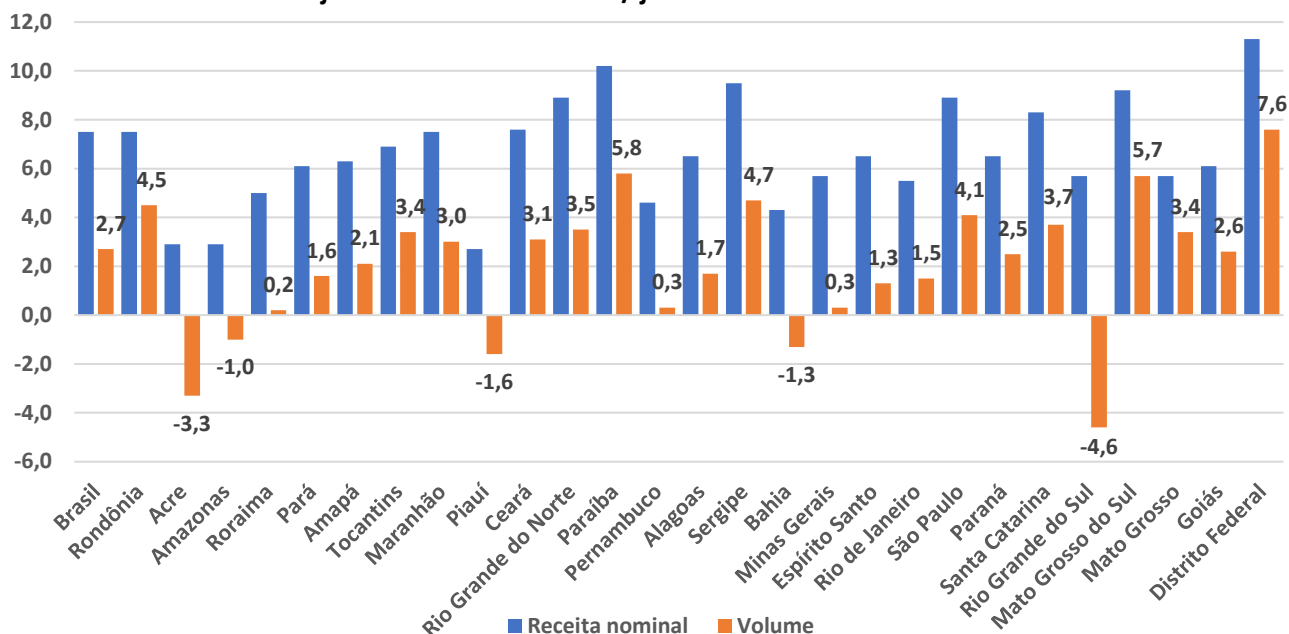
Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços – PMS - IBGE.

Gráfico 2 - Índice da Receita Nominal e do Volume de Serviços
Variação mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)
Brasil, Estados e Distrito Federal
novembro 2025 / novembro 2024



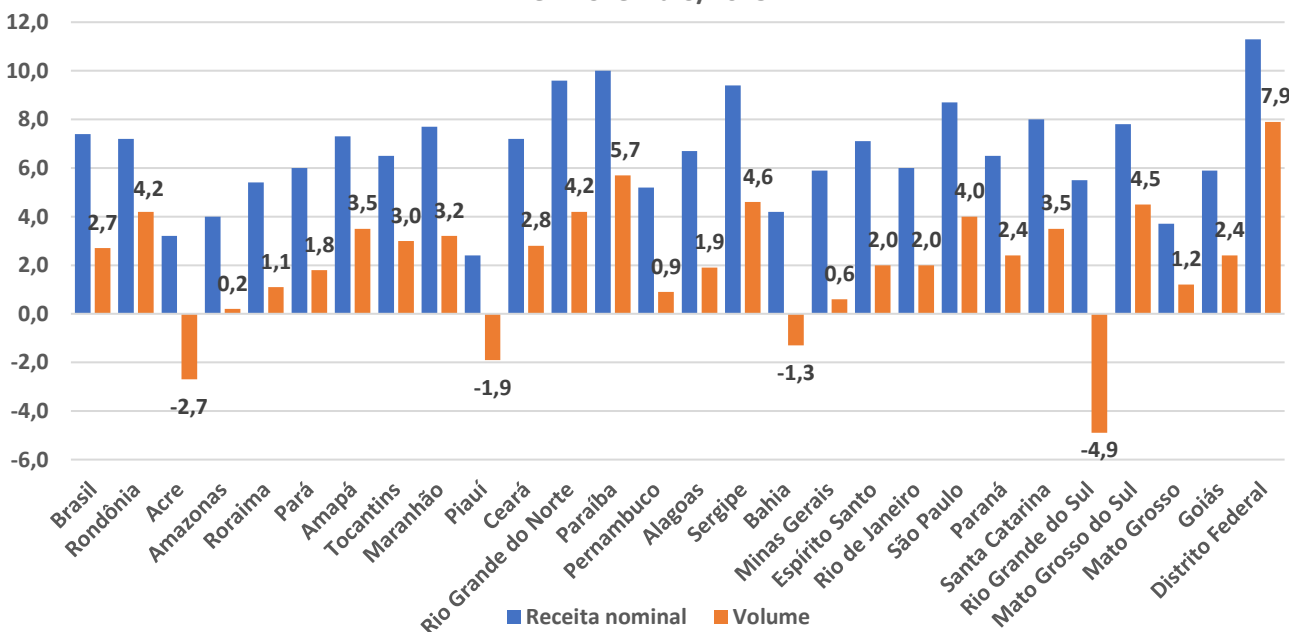
Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços – PMS - IBGE.

Gráfico 3 - Índice da Receita Nominal e do Volume de Serviços
Variação acumulada no ano, em relação ao mesmo período do ano anterior (%)
Brasil, Estados e Distrito Federal
janeiro - novembro 2025/ janeiro - novembro 2024



Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços – PMS - IBGE.

Gráfico 4 - Índice da Receita Nominal e do Volume de Serviços
Variação acumulada em 12 meses, em relação ao período anterior de 12 meses (%)
Brasil, Estados e Distrito Federal
Ref: novembro/2025



Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços – PMS - IBGE.

ANEXO PMS – PERNAMBUCO – NOVEMBRO 2025

Pesquisa Mensal de Serviços
Indicadores do Volume de Serviços, segundo atividades de divulgação
Pernambuco - Novembro 2025 - Variação (%)

Atividades de Divulgação	Mensal (1)			Acumulado no ano (2)			Últimos 12 meses (3)		
	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	Até SET	Até OUT	Até NOV
Pernambuco	2,0	0,5	3,2	-0,1	0,0	0,3	1,6	0,9	0,9
1. Serviços prestados às famílias	2,0	2,2	-1,9	-1,7	-1,4	-1,4	-2,7	-1,9	-1,8
2. Serviços de informação e comunicação	1,9	-0,4	1,5	0,0	-0,1	0,1	0,9	0,3	0,0
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	-1,5	-1,8	0,5	-3,4	-3,3	-2,9	-1,1	-2,0	-2,2
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	3,4	0,6	5,9	2,4	2,2	2,5	5,1	3,8	3,8
5. Outros serviços	6,8	9,7	12,3	0,0	1,0	1,9	1,5	1,8	3,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Conjunturais em Empresas

(1) Base: igual mês do ano anterior

(2) Base: igual período do ano anterior

(3) Base: 12 meses anteriores

***Pesquisa Mensal de Serviços – PMS/IBGE** – Produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do Setor de Serviços (variação % do índice de volume e da receita nominal). Divulga os resultados para os 26 estados da Federação e o Distrito Federal, representando o conjunto de atividades pesquisadas: Serviços prestados às famílias; Serviços de informação e comunicação; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; e Outros Serviços. Ver atividades listadas na Tabela acima em Indicadores IBGE, Pesquisa Mensal de Serviços, publicada em 13.01.2026.

****** Apresenta nos gráficos as variações da **Receita Nominal** e os contrastes com o **Índice de Volume** do Setor de Serviços. Quando o índice da Receita cresce, mas o de Volume não, pode indicar que o crescimento é devido a um aumento nos preços e não corresponder a um aumento real na demanda. Ocorrendo o contrário, a demanda por serviços pode estar aumentando, mas os preços não acompanham esse crescimento.

Agência CONDEPE/FIDEM

Diretor Presidente: **Diogo de Carvalho Bezerra**

Diretor de Estudos, Pesquisas e Estatística: **Emanoel Estanislau Gouveia**

Gerente de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas: **Maurílio Soares de Lima**

Equipe Técnica:

Maurílio Soares de Lima

Virgínia Lúcia Cavalcanti Walmsley

Criador de Arte:

Maria Eduarda Godoi da Costa